

REZENDE, Antônio Muniz de. **Concepção fenomenológica da Educação**. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1990. 96p. (Coleção polêmica do nosso tempo; v. 38)

Este trabalho de Antônio Muniz de Rezende é o resultado de estudo e pesquisa a nível de pós-graduação sobre as condições filosóficas da Fenomenologia, para compreensão da Educação.

A reflexão do autor a respeito da concepção fenomenológica da educação está fundamentada, principalmente, nas teorias de Husserl, Heidegger e de Merleau-Ponty, cujo conteúdo abrange três dimensões.

Na primeira dimensão expõe sobre o discurso da Fenomenologia, que tenta esclarecer os diversos sentidos da manifestação humana, através da história. E para aproximar da diversidade semântica dessa manifestação, Rezende recorre a três tipos de discurso:

1 — Um discurso descritivo — que evidencia a atitude narrativa do fenômeno experimentado. Neste sentido foram consideradas as seguintes características: a) **descrição significativa**, quando descreve os aspectos indispensáveis para entendimento do fenômeno; b) **descrição pertinente**, quando não se omite nenhum aspecto importante da estrutura do fenômeno; c) **descrição relevante**, no sentido em que as características do discurso devem agir de forma integrada; d) **descrição e referência**, na medida em que se estabelece relações, não só no interior da estrutura, como também no contexto; e) **descrição provocante**, quando caracteriza o comportamento do homem diante de uma determinada reação; f) **descrição suficiente**, quando indica no discurso humano a existência de diversos sentidos.

2 — Um discurso compreensivo — quando entende que "a fenomenologia busca a compreensão, embora com a certeza de nunca a alcançar em sentido pleno". Esta questão da compreensão está relacionada ao símbolo como característica específica do homem, principalmente no

ato de comunicação e de linguagem. Em síntese, Rezende conclui: "concretamente falando, a preocupação com o símbolo e a plenitude do sentido, se traduz na dialética do tópico e do utópico".

3 — Um discurso interpretativo — que se refere à compreensão do que está escrito de forma simbólica e que necessita de uma explicação semântica. Assim, para Rezende: "interpretar é analisar um fenômeno como se analisa um texto"... É entendido, também, como uma análise interpretativa dos fenômenos sociais e culturais.

Como resumo desta primeira parte, o autor esclarece que no discurso da Fenomenologia já está imbutida uma dimensão pedagógica, na medida em que ela indica uma aprendizagem. Por outro lado, deve-se observar, também, as características do discurso descritivo, como "pertinente", "relevante" etc., que auxiliam no entendimento dos vários sentidos da vida humana.

A segunda dimensão tenta dar uma visão rápida da Fenomenologia "existencial-hermenêutica", apresentando diversas temáticas inspiradas na Fenomenologia defendida por Merleau-Ponty. Desta forma, foram analisados os seguintes assuntos, que compõem a estrutura do discurso: **o fenômeno**, que aborda os objetos do conhecimento tais "como aparecem", isto é, como se apresentam à consciência; **a estrutura fenomenal**, que é uma "multiplicidade unificada por uma ordem, cujo sentido é a correspondência intencional à situação existencial"; **o ser-no-mundo**, que mostra que o ser humano não é algo separado do mundo, mas um ser inserido no mundo, ou conforme interpreta o autor: "o homem não é o mundo, o mundo não é o homem, mas um não se concebe sem o outro"; **a experiência e o mundo vivido**, que indica a condição indispensável para o nascimento da Filosofia e das Ciências; **a dialética**, na medida em que a Fenomenologia procura entender o processo estrutural do homem e do mundo; **dimensão da estrutura fenomenal dialética**, que mostra como o fenômeno se manifesta nas dimensões: subje-

tiva, social, história e de mundo; a teleologia, o trabalho e a revolução, que indica o processo de luta pela verdade; a filosofia como busca da verdade, quando reconhece pela reflexão a existência dos sentidos no mundo, bem como a utilização dos símbolos, para a revelação da verdade. Rezende observa que não teve a pretensão de esgotar todos os temas apresentados pelos filósofos — fenomenólogos, mas apenas "dar uma idéia suficiente" dos mesmos, cujo conteúdo é de grande relevância para o projeto educativo.

A terceira dimensão da obra está voltada para a aplicação prática da Fenomenologia da Educação, na medida em que se percebe a educação como um fenômeno ou uma experiência essencialmente humana, isto é, onde "todos se educam e só eles o fazem...". Em suma, esta experiência educativa, segundo o autor, indica uma manifestação típica do fenômeno humano, cujo discurso mostra as relações existentes entre a Educação e o mundo, entre o educando e a Cultura. Dentro desta ótica, a Educação é vista como sendo "o fenômeno da aprendizagem da cultura".

Com referência a esta questão da Educação como aprendizagem, Rezende vê dois aspectos: o humano e o significante. No aspecto humano, as Ciências (principalmente Psicologia e Sociologia) têm demonstrado que a aprendizagem é tipicamente de natureza humana. Já no aspecto significante, foi ressaltada a forma simbólica, como característica específica do ser humano. Só o homem é capaz de criar símbolos (ou "signos"). Por isto, falar de uma "aprendizagem humana é falar ao mesmo tempo de uma natureza simbólica (...)"

Assim, educar consiste em aprender esse sentido simbólico, que está inerente na existência do homem. Diante desta noção de símbolo, o autor entende que "a aprendizagem humano-significativa vai consistir em buscar sentido, que se articula no símbolo (...)". De acordo com a Fenomenologia, existe um trabalho especial de educar os sentidos, e a partir daí, aprende-se a ver e a sentir, da mesma maneira como se aprende a trabalhar com a imaginação.

O autor chama a atenção para o posicionamento de Merleau-Ponty,

que aborda a importância da função pedagógica no sentido de ver o mundo como ele é! E a função da Fenomenologia, portanto, insiste em demonstrar que "a aprendizagem significativa consiste igualmente em adquirir conhecimentos e em aprender a pensar", segundo afirma Heidegger.

Por outro lado, essa aprendizagem foi considerada interpretativa, porque busca descobrir a "gênese" dos diversos sentidos, utilizando uma filosofia científica e dialética.

Rezende explora, ainda, o aspecto da Educação como aprendizagem da Cultura, explicando que "cultura" deve ser entendida aqui como "manifestação da existência"; como "palavra" (discurso vivido) e como "expressão da expressão".

No entender do autor para conhecer melhor a Cultura é necessário conhecer, também, sua história. Este sentido histórico está bem caracterizado na obra "A Ideologia Alemã" de Marx e Engels, com um dos melhores entendimentos do assunto. Assim, Marx entende que é pelo trabalho que o homem gera cultura.

Neste sentido, outra contribuição de Marx foi em demonstrar que o homem, ao fazer trabalho, estabelece relações para o entendimento do fenômeno Educação.

Dentro deste contexto, Rezende acha que a Cultura sofre um processo de ideologização, na medida em que o mundo é visto não como é, mas como imaginado. Por isto, na concepção fenomenológica da Educação como aprendizagem tem a dimensão da crítica do discurso ideológico.

Quanto a este aspecto, o autor observa que a educação é "um aparelho ideológico do Estado". E aqui está o desafio da Filosofia, que é procurar despertar no homem uma consciência crítica sobre o fenômeno educativo, a sociedade e o mundo.

No que se refere à cultura brasileira, Rezende esclarece que a visão

de Cultura é entendida como um fenômeno relacionado ao sujeito. Desta forma, o problema é saber até que ponto o "educando" se torna sujeito da Cultura. Na dicotomia entre sujeito e objeto, o homem deve ser visto como **sujeito e não como objeto da cultura.**

Para complementar este enfoque, o autor observa que a contribuição da Fenomenologia está voltada para uma conscientização da Cultura, que consiste na "passagem da consciência ingênua a uma consciência crítica e desta à consciência prática (...)"

O livro aborda, ainda, os **objetivos culturais da educação**, que se caracterizam pela busca do aperfeiçoamento do sistema educacional. Deve-se ressaltar entre os objetivos, aqueles que mais se destacaram: a persona-

lização do sujeito, a politização, a culturalização, a práxis-ação, a libertação, a valorização e a responsabilização.

Concluindo, Rezende enfatiza a importância do humanismo da fenomenologia, que ao tomar qualquer posicionamento, sempre o faz em favor do homem, como fenômeno social, histórico e concreto, bem como do significado de seu projeto cultural. Portanto, no entender do autor, "a Fenomenologia continua sendo uma das correntes mais fecundas, em particular quando se trata da filosofia e, mais precisamente, da filosofia da educação".

Samuel Aureliano da Silva